

QUANDO O FIM TAMBÉM É COMEÇO: UMA RESENHA DA OBRA *É ASSIM QUE ACABA* DE COLLEEN HOOVER

Lucas Matheus Araújo Bicalho¹
Anabele Cristina Lisboa Santos²

RESUMO

A obra *É Assim Que Acaba*, de Colleen Hoover, vai além de um simples romance e se aprofunda em questões sociais e emocionais complexas. A história, ao abordar o ciclo de abuso, reflete sobre como dinâmicas de violência impactam a vida de suas vítimas e perpetuam o sofrimento. Hoover utiliza uma narrativa intensa para explorar temas como abuso psicológico, violência de gênero e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para romper com esses ciclos. Para tanto, resenha a seguir se propõe a analisar esses aspectos, destacando a importância da obra na discussão sobre violência doméstica e a reconstrução da identidade das mulheres após o abuso.

Palavras-chave: Abuso; Colleen Hoover; Mulheres; Romance; Violência.

*WHEN THE END IS ALSO THE BEGINNING: A REVIEW OF THIS IS HOW IT ENDS
BY COLLEEN HOOVER*

¹Mestrando em História pelo Programa de Pós-graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Graduado em História - Licenciatura pela mesma instituição. Membro do Grupo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (GEHEF), vinculado ao Departamento de Educação Física e do Desporto (DEFD) e ao PPGH. Também é membro do Centro de Memória do Esporte (CEMESP), também associado à Unimontes.

²Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Graduada em História pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Sua linha de pesquisa concentra-se nas áreas de Ensino de História, História, Literatura e relações de gênero e étnico-raciais



ABSTRACT

This Is How It Ends, by Colleen Hoover, goes beyond a simple novel and delves into complex social and emotional issues. By addressing the cycle of abuse, the story reflects on how dynamics of violence impact the lives of its victims and perpetuate suffering. Hoover uses an intense narrative to explore themes such as psychological abuse, gender violence and the difficulties faced by women in breaking these cycles. To this end, the following review aims to analyze these aspects, highlighting the importance of the book in the discussion about domestic violence and the reconstruction of women's identities after abuse.

Keywords: Abuse; Colleen Hoover; Women; Romance; Violence.

Os romances literários, assim como os filmes do mesmo gênero, têm o poder de criar uma forte idealização dos relacionamentos, moldando a forma como enxergamos as conexões afetivas em nossas próprias vidas. A intensidade das histórias e a profundidade dos personagens nos envolvem de tal maneira que começamos a projetar essas ideais de amor e paixão nas pessoas que nos cercam. Esse encantamento pode nos levar a criar expectativas irreais, onde buscamos nos relacionar com a fantasia em vez de reconhecer a complexidade das emoções humanas. Às vezes, é difícil distinguir entre a magia das narrativas e a realidade crua dos vínculos que, embora imperfeitos, carregam em si a beleza da autenticidade.

À vista disso, o objetivo desta resenha é apresentar algumas análises sobre a violência de gênero, explorando seus diversos aspectos e consequências. A discussão será conduzida a partir da obra *É Assim Que Acaba*, da autora Colleen Hoover, que, com sua narrativa intensa e emocionante, nos leva a refletir sobre as complexas dinâmicas de poder, abuso e resistência presentes nas relações. Por meio desse escrito, pretende-se destacar as sutis, mas devastadoras, formas de violência que afetam as mulheres, e como, muitas vezes, o ciclo de sofrimento se perpetua até que se encontre a coragem para romper com esse padrão.

Colleen Hoover é uma autora estadunidense de grande sucesso, com mais de 20 milhões de livros vendidos mundialmente. Nascida em 11 de dezembro de



1979, em Sulphur Springs, Texas, ela ainda vive na cidade onde passou boa parte de sua juventude, dedicando-se ao cuidado de seus pais. Desde a infância, Colleen nutria uma paixão pela escrita, mas jamais imaginou que poderia construir uma carreira sólida nesse campo. Isso se deve ao fato de que, antes de completar 26 anos, já estava casada e tinha três filhos. Nesse contexto, ela decidiu seguir uma carreira na área de assistência social, buscando estabilidade enquanto se dedicava à sua família (Toledo, 2024).

Com o tempo, Colleen Hoover se consolidou como uma das escritoras mais bem-sucedidas nos gêneros romance e *new adult*³, destacando-se por uma escrita que entrelaça temas como amor, dor, superação e questões emocionais profundas e complexas. Seu estilo é reconhecido por sua acessibilidade e, principalmente, pela capacidade de envolver emocionalmente o leitor, abordando de forma sensível e realista temas delicados, como traumas, abusos, violência doméstica e relações complicadas, com uma grande carga emocional, muitas vezes desafiadoras e difíceis de enfrentar.

A autora iniciou sua carreira literária de forma independente, autopublicando seus livros antes de serem adquiridos por uma editora. Sua primeira obra, *Slammed* (Métrica), foi lançada em 2012. Naquela época, Colleen não contava com uma editora ou uma estratégia de marketing estabelecida. No entanto, mesmo sem esses recursos, o livro alcançou um sucesso notável e entrou para a lista dos mais vendidos do *The New York Times*.

Algum tempo depois, a autora lançou a continuação de sua obra, que também obteve grande sucesso de vendas, consolidando sua decisão de se dedicar à carreira de escritora. A partir daí, Colleen passou a publicar um livro atrás do outro, firmando parcerias com editoras ao redor do mundo e alcançando um sucesso estrondoso nos últimos anos.

³É um gênero literário que se destina a jovens adultos, ou seja, pessoas entre os 18 e 30 anos de idade. Os livros desse gênero abordam temas que interessam a essa faixa etária, como a transição para a vida adulta, a busca pela independência, traumas, relacionamentos abusivos, violência e transtornos psicológicos.



O sucesso de Hoover pode ser atribuído à sua base de fãs leais, construída desde o início, e ao engajamento constante com seus leitores, especialmente em um grupo no *Facebook*. Porém, foi durante a pandemia (2020), com a ascensão do *TikTok*, que suas obras realmente explodiram. Resenhas e críticas de seus livros passaram a ser disseminadas amplamente na plataforma, tanto positivas quanto negativas, gerando grande curiosidade e colocando seus títulos em evidência.

Além do apoio dos fãs, o impacto das redes sociais impulsionou livros lançados anos antes, como *É Assim Que Acaba*, que se tornaram fenômenos no mercado editorial. No ano de 2022, seis de seus livros figuraram entre os mais vendidos do *The New York Times*, incluindo obras novas e antigas, consolidando ainda mais sua relevância no cenário literário global.

Nesse sentido, Colleen Hoover vai além de uma romancista convencional: seus livros ultrapassam temas de relacionamentos complicados e frases clichês. Em vez de se limitarem a histórias de amor onde o leitor espera por um final feliz, suas narrativas exploram temas profundos, incluindo a vivência de mulheres que enfrentam violência e opressão. Desse modo, autora se empenha em representar essas realidades complexas, trazendo à tona problemáticas sociais como a violência doméstica e a superação pessoal, o que confere às suas obras um papel importante na sensibilização para questões difíceis e relevantes.

Segundo Heleieth Saffioti (2015, p. 18), a violência representa uma “ruptura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física, integridade psíquica, integridade sexual, integridade moral.” Essa definição se alinha profundamente com o enredo de *É Assim Que Acaba*, de Colleen Hoover, em que as múltiplas formas de violência são exploradas em camadas, revelando como o abuso impacta a vida da protagonista em aspectos complexos e dolorosos. Ao longo da história, vemos como o ciclo de violência a que Lily é submetida afeta sua integridade física e psíquica, criando dilemas emocionais intensos que a fazem, em muitos momentos, questionar sua própria responsabilidade nos abusos que sofre.

O romance *É Assim Que Acaba* narra a história de Lily Bloom, uma jovem que cresceu em um ambiente marcado pela violência doméstica. Sua mãe, Jenny,

sofria abusos físicos, psicológicos e sexuais cometidos pelo pai de Lily, Andrew. A história é contada sob a perspectiva de Lily, que relembra as difíceis vivências que presenciou ao longo de sua vida. O relacionamento dos pais de Lily foi permeado pela violência, e ela presenciou inúmeras cenas de agressão, observando de perto a fragilidade e o sofrimento de sua mãe diante dos abusos (Hoover, 2018)

Lily era apenas uma criança, que mais tarde cresceu e se tornou uma adolescente, e ainda assim não conseguia compreender por que sua mãe continuava ao lado de seu pai. Para alguém tão jovem, era doloroso tentar entender o que levava Jenny a permanecer nesse casamento, mesmo após tantas humilhações e violações (Hoover, 2018). A cada episódio, Lily sentia-se mais confusa e inquieta, questionando os motivos que faziam sua mãe suportar tamanha dor e submeter-se a uma relação que parecia apagar sua dignidade.

Na adolescência, Lily conheceu Atlas, um rapaz que acabara de completar 18 anos e fora expulso de casa por sua mãe – mais uma história marcada pela violência doméstica. Lily descobriu que Atlas estava “morando” em uma casa abandonada atrás da sua, atravessando diariamente seu quintal a caminho da escola. A casa onde Atlas se abrigava não tinha água, eletricidade, aquecimento, móveis, cama, ou sequer cobertores.

Com o tempo, Lily começou a ajudá-lo em segredo, aproveitando os momentos em que seus pais não estavam em casa. Ela permitia que ele tomasse banho, dava-lhe algumas roupas, cobertores e comida. Rapidamente, os dois se apaixonaram e, ao se aproximarem, Atlas soube das dificuldades e do sofrimento que Lily e Jenny enfrentavam em casa.

Um dos episódios mais intensos e dolorosos do livro ocorre quando o pai de Lily tenta violentar sua mãe. Naquela noite, Atlas estava no quarto de Lily e a impediu de presenciar toda a cena. Eles se refugiaram juntos no quarto dela, mas logo depois Jenny entrou, profundamente machucada, não apenas no corpo, mas também na alma, sangrando e chorando intensamente. Atlas, indignado, quis chamar a polícia, mas Jenny, desesperada, implorou para que ele não o fizesse.



Quando o pai biológico é o autor de abuso sexual infantil, desenvolve-se uma situação de incesto, que foge da dinâmica mítica do Édipo⁴, mas carrega implicações igualmente devastadoras. Conforme Lévi-Strauss (1976), o pai abusador manipula a criança, explorando sua vulnerabilidade e imaturidade para assegurar seu silêncio. Esse padrão de abuso, infelizmente comum, envolve uma dinâmica em que a vítima é forçada a manter o segredo, seja por falsas promessas de afeto ou por ameaças constantes. Muitas vezes, essa situação é agravada pela conivência ou pela “cegueira” da mãe, que, por medo, dependência emocional ou econômica, acaba não denunciando o agressor.

Assim, Jenny é tomada por uma intensa raiva e culpa em relação a si mesma, especialmente por não ter conseguido proteger sua filha. Essa sensação de culpa, mesmo sem razões objetivas, reflete o que Saffioti (2015) descreve: “As mulheres são treinadas para sentir culpa. Ainda que não haja razões aparentes para se culpabilizar, culpabilizam-se, pois vivem numa civilização da culpa (...)” (Saffioti, 2015, p. 24). Portanto, Jenny internaliza essa culpa como algo inevitável, fruto de um sistema social que condiciona as mulheres a se responsabilizarem, muitas vezes injustamente, pelas situações que enfrentam.

A violência psicológica, por sua vez, é retratada no livro de forma ocultada, o que ecoa em uma realidade muitas vezes negligenciada, dado que, na vida real, essa forma de violência, raramente é reconhecida, apesar de ser igualmente prejudicial à violência física. Ao recorrer ao controle psicológico, o agressor explora essa vulnerabilidade para dificultar ainda mais a possibilidade de a mulher romper com o ciclo de abuso (Oliveira, 2022). Deve-se destacar que a violência psicológica é o ponto de partida que desencadeia toda a violência doméstica (Santiago e Borges, 2022, p. 102).

Com o tempo, Lily se transformou em uma mulher forte e resiliente, apesar das profundas dores que a vida lhe impôs. Ela se mudou para Boston, dividia um apartamento com uma amiga e nutria grandes sonhos para sua carreira. No dia do

⁴ O mito de Édipo é uma história da mitologia grega sobre um herói que matou o pai, desposou a mãe e resolveu o enigma da esfinge.



velório de seu pai, Lily foi convidada a fazer um discurso fúnebre e, embora a expectativa fosse que falasse algo positivo sobre ele, ela optou por permanecer em silêncio. Não havia nada de bom a ser dito sobre alguém que causou tanto sofrimento a pessoa que ela mais amava, sua mãe. Após a cerimônia, Lily se sentiu mal por achar que havia magoado sua mãe e a envergonhado diante dos presentes ao tomar essa decisão.

Lily, em sua segunda história de amor, é iniciada quando conhece Ryle, um médico cirurgião que possui vários bloqueios emocionais e traumas não tratados desde a infância e tem muita dificuldade em controlar sua raiva. Ambos se conhecem e as coisas acontecem de maneira rápida: se apaixonam e começam um relacionamento.

Nas primeiras cenas, tudo demonstrava ser harmonioso; estavam completamente apaixonados, se davam bem e compartilhavam um vínculo forte. Contudo, surgiu o primeiro momento de agressão. Depois de uma exploração intensa de raiva, Ryle agrediu Lily pela primeira vez. O momento foi completamente fora do contexto: eles estavam lindos juntos e, de repente, em questões de segundos, ela se viu no chão, sem compreender como tudo aquilo ocorreu nos últimos 15 segundos: “Quinze segundos. Só isso já basta para mudar completamente tudo sobre uma pessoa. Quinze segundos que nunca teremos de volta” (Hoover, 2018, p. 105).

Infelizmente, assim como muitas mulheres, Lily não conseguiu romper com Ryle de imediato, e a primeira agressão não foi a última. Ambos se casaram e Ryle comprou um apartamento para os dois no mesmo prédio onde se conheceram, que, por coincidência, era o edifício onde morava Alyssa, sua irmã. Essa personagem, que se tornou a melhor amiga de Lily, também se tornou sua maior rede de apoio.

Tempos mais tarde, Atlas, o ex-namorado de Lily, reapareceu em sua vida e foi elemento fundamental para ajudá-la a romper o ciclo de violência. A descrição da última agressão que Lily sofreu foi uma das passagens mais difíceis de ler, especialmente para as mulheres, tocando em um tema sensível e doloroso (Oliveira, 2022). No mesmo dia, Lily descobre que está grávida. A notícia a deixa em um



estado de desespero, levando-a a considerar perdoar Ryle, mas no nascimento de sua filha, Emerson, ela decide não permanecer com seu parceiro. O nascimento de sua filha marca um ponto de inflexão profundo na vida da protagonista, simbolizando não apenas a chegada de uma nova vida, mas também um novo começo para ela mesma. A maternidade, frequentemente vista como um ato de amor incondicional e cuidado, também é uma força transformadora que pode redefinir o curso da existência. No caso da protagonista, o nascimento de Emerson representa a esperança de um futuro livre da violência, um desejo de romper com um ciclo de opressão. Esse movimento é ecoado por diversas feministas, que discutem a maternidade como um espaço tanto de vulnerabilidade quanto de empoderamento (hooks, 2019). Embora possa envolver desafios e fragilidades, a maternidade também surge como uma oportunidade de reconectar-se com a própria identidade e afirmar a independência da mulher.

É Assim Que Acaba é uma obra poderosa de Colleen Hoover, que mergulha nos temas dolorosos de relacionamentos abusivos, maternidade, dinâmica familiar e, sobretudo, no apoio transformador entre mulheres. Através de suas palavras, Hoover provoca uma reflexão profunda sobre a realidade daqueles que cresceram em ambientes marcados pela violência, mostrando que, mesmo diante do sofrimento, é possível vivenciar um amor saudável e ser verdadeiramente amada. As leitoras não apenas se veem nas personagens, mas se inspiram a romper ciclos e buscar mudança. Com sensibilidade e coragem, Hoover expõe questões difíceis, porém urgentes, que continuam a assombrar nossa sociedade.



Colleen Hoover nos oferece mais do que uma história de amor; ela nos conduz a uma reflexão profunda sobre as realidades difíceis que muitas mulheres enfrentam, especialmente no que diz respeito à violência, que frequentemente começa na infância e se estende pela vida adulta. A autora aborda com sensibilidade os efeitos duradouros do abuso, revelando como ele pode moldar a autoestima, as relações e a percepção de si mesma. A obra também nos desafia a repensar a falta de acolhimento que essa temática ainda recebe na sociedade e a urgência de construir uma rede de apoio que permita às mulheres romperem o ciclo de violência. Em conclusão, *É Assim Que Acaba* nos lembra que, apesar dos traumas e desafios, sempre há espaço para a cura e para o empoderamento, e que o fim de um ciclo significa o início de uma nova fase, onde é possível reescrever a própria história e buscar a liberdade emocional.

REFERÊNCIAS

LÈVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1976.

OLIVEIRA, B. Tudo o que Colleen Hoover fala sobre feminismo em “É assim que acaba”. **Revista Direito e Feminismos**, Salvador, BA, v. 1, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revdirfem.emnuvens.com.br/revista/article/view/30>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTIAGO, Angélica; BORGES, Lize. **Violência Psicológica de Gênero no Direito Civil**. São Paulo: Blimunda, 2022.

TOLEDO, Marina. Quem é Colleen Hoover, autora do best-seller “É Assim Que Acaba”. São Paulo: **CNN Brasil**, 14 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/quem-e-colleen-hoover-autora-do-best-seller-e-assim-que-acaba/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

